

PARQUE MUNICIPAL DA SERRA DO PERIPERI: UMA CONTRIBUIÇÃO À UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

André Luis Coutinho Loureiro¹, Sandra Lúcia da Cunha e Silva e Débora Cardoso da Silva

¹Graduado em Ciências Biológicas e Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento, pelo Centro de Ensino Pesquisa e Extensão Socioambiental (CEPESA), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Itapetinga. E-mail: loureirobio@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a percepção ambiental da população que vive no entorno da Reserva do Poço Escuro, que faz parte do Parque Municipal da Serra do Periperi e verificar a relação desta comunidade com a degradação ambiental do Parque. Através das entrevistas realizadas foram detectados diversos problemas socioambientais que interferem diretamente na vida da população e na sua relação com a reserva. A falta de comunicação entre moradores, gestores e educadores dificulta a realização dos projetos idealizados, bem como uma maior operacionalização dos mesmos, em virtude das ações conduzidas de forma desarticulada, o qual afeta diretamente a própria preservação do Parque.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Degradação ambiental. Educação.

ABSTRACT: The present work was carried through with the objective to evaluate the environmental perception of the population that lives in the surroundings of the reserve of the Poço Escuro, that is part of the Municipal Park of the Mountain Range of Periperi, and also to verify the relation of this community with the environmental degradation of the Park. Through the fulfilled interviews, had been detected various social and environmental problems that interfere with the life of the population and their relation with the reserve. The lack of communication between dwellers, managers and educators has made it difficult the accomplishment of the idealized projects, as well as a major functioning shift of the same, which affects directly the characteristic conservation of the Park.

Key Words: Environmental perception. Environmental degradation. Education.

INTRODUÇÃO

Os recursos naturais permitiram as sociedades humanas que, em diferentes épocas históricas, pudessem acumular riquezas. Os grupos que possuíam melhores técnicas e habilidades para usufruir dessas matérias-primas detinham o poder, o que não é diferente na atualidade. Contudo, o crescente consumo dessas matérias primas tem causado a diminuição drástica de alguns recursos naturais, interferindo na existência de outros que aparentemente não estão relacionados. O homem, então, a partir de uma reflexão sobre a necessidade de elaborar um “novo contrato com a natureza” e da percepção de que ele faz parte da “Teia da Vida” e de que tudo que ele fizer ao meio estará fazendo a si próprio, criou leis que previam multas e privação da liberdade. Mas estas medidas não foram suficientes e decidiu associar o processo educativo para conceber estrategicamente sua sociedade. Formando pessoas conscientes de seus deveres e direitos coletivos, tais sociedades deveriam manter seu patrimônio nativo, além de buscar novas alternativas para otimizá-lo e transferi-lo as gerações futuras. Vale destacar que para a construção de uma sociedade sustentável é necessário um constante pensar e repensar sobre as nossas atitudes, num eterno processo de transformação (Transformar/Ação), o que não se faz através de uma educação “adestradora”, formal ou não formal, mas sim através de uma educação contextualizada, participativa, dialógica e reflexiva, levando a comunidade, seja a nível individual ou coletivo, a buscar novos caminhos que alie crescimento econômico com equilíbrio ambiental e equidade social.

Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar o grau de compreensão da comunidade que vive no entorno da Reserva do Poço Escuro, frente a alguns fatores ambientais, bem como a sua relação com a degradação do Parque Municipal da Serra do Periperi, localizado em Vitória da Conquista (Bahia), visando subsidiar futuros estudos a serem desenvolvidos no Parque, principalmente no que diz respeito à elaboração de um programa estratégico de educação, voltado para as questões socioambientais, junto à comunidade local.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Parque Municipal da Serra do Periperi, localizado no Município de Vitória da Conquista, região do Sudoeste da Bahia, e que possui uma área de 3.743 Km² e população de 262.585 habitantes. A cobertura vegetal do município é típica de área de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, ocorrendo uma vegetação conhecida localmente como mata de cipó. O Parque Municipal da Serra do Periperi, com uma área de aproximadamente de 1.500 hectares, foi criado através do Decreto Municipal 9.480/99, com o objetivo de organizar o uso e ocupação do solo, preservar áreas verdes remanescentes nas encostas e topo da Serra do Periperi, proteger as nascentes existentes e recuperar as áreas degradadas pela atividade de mineração, minimizando e corrigindo os processos erosivos decorrentes da degradação ambiental (VITÓRIA DA CONQUISTA, 1999).

O público alvo desse estudo reside nos bairros Guarany e Petrópolis, no entorno da Reserva do Poço Escuro, situada dentro do Parque, e que possui uma área de 17

hectares de mata de cipó remanescente, localizada na vertente Sul da Serra do Periperi, na depressão funda entre montanhas, onde se encontra as principais nascentes do Rio Verruga e que se constitui em abrigo para a fauna nativa, a exemplo do macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus apella xanthosternos*), e o Gambá (*Didelphis massurpialis*), reintroduzidos na mata.

A pesquisa focou os aspectos relacionados ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e a coleta de resíduos sólidos. Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado o questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, a uma amostragem de cinquenta moradores, escolhidos por um processo não probalístico e por acessibilidade. Paralelamente buscou-se informações junto aos gestores públicos, visando identificar as ações de educação, desenvolvidas no Parque Municipal da Serra do Periperi, com reflexo na comunidade alvo pesquisada.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos e, posteriormente, analisados, possibilitando assim uma visão mais global dos aspectos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Parque Municipal da Serra do Periperi foi criado através do Decreto Municipal nº 9.480, de 10 de junho de 1999, objetivando conservar um refúgio de subsistência da vida silvestre, da fauna migratória ou residente, com significado regional, nacional e mundial (VITÓRIA DA CONQUISTA, 1999). Localizado no espaço urbano de Vitória da Conquista e cercado pelos bairros Guarany e Petrópolis, sofre com os efeitos poluidores do despejo de detritos sólidos no seu entorno. Contudo, esses aspectos só podem ser entendidos se triangulados com o processo histórico que deu origem ao bairro e as condições econômicas, sociais e culturais com as quais os moradores convivem cotidianamente. Os aglomerados urbanos pesquisados são frutos do desenvolvimento desordenado que atingiu Vitória da Conquista nas últimas décadas, com o surgimento de bairros distantes do centro urbano, dificultando e encarecendo serviços como esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de resíduos. Vale ressaltar que os resíduos domiciliares gerados pela comunidade que vive nessa região são coletados por uma carroça, provavelmente em virtude do difícil acesso dos carros, e ainda que a coleta fosse realizada todos os dias, o tamanho da carroça não condiz com a amplitude populacional local.

Consultas à comunidade quanto ao abastecimento de água e esgotamento sanitário, demonstraram que o esgotamento é realizado pela rede de esgotos, sendo que 64% dos entrevistados ainda utilizam fossas. Por outro lado, é importante destacar que 80% dos entrevistados só consideram esgoto aqueles provenientes de vasos sanitários. Os chuveiros, pias de cozinha e lavatórios de roupa não se encontram ligados à rede municipal, escorrendo livremente para dentro do parque, somando-se a erosão causada pelo deflúvio pluvial.

No bairro Petrópolis, um grupo de moradores reuniu-se para contribuir com a construção de uma rede pluvial que pudesse evitar a erosão no entorno da Reserva do Poço Escuro. Contudo, apenas 600 metros do perímetro da Reserva, no lado do Bairro Petrópolis, foram cobertos por esta rede.

Outro fator que reflete nas condições de vida do bairro é a origem de seus moradores. Provenientes do meio rural e do desemprego causados pela modernização

da agricultura, esses moradores chegaram ao espaço urbano em desvantagem econômica e cultural, haja vista o nível de escolaridade dos entrevistados. As pessoas que chegaram ou completaram o nível Médio somam apenas 18%, 64% completaram o Fundamental II, enquanto 18% cursaram até a quarta série do Fundamental I. Esta condição educacional vai se refletir na concepção de meio ambiente e, conseqüentemente, na gestão dos recursos naturais, partindo do pressuposto que somente povos informados poderão tomar atitudes sustentáveis em relação aos processos de exploração desses recursos (DIAS, 1998).

Algumas atitudes foram listadas pelos entrevistados como importantes para melhorar o meio-ambiente. Dos entrevistados, 20% consideraram a atitude de não jogar lixo nas ruas; 2% citaram a importância de não queimar lixo; 2% destacaram a importância de não jogar lixo na Reserva do Poço Escuro; 6% falaram da importância do cuidado com a limpeza domiciliar; e apenas 10% dos entrevistados ressaltaram a importância de se evitar o “devastamento”, referindo-se a derrubada de árvores. Do total, 60% dos entrevistados não souberam responder. Além do percentual pequeno de pessoas que demonstraram preocupação com o desmatamento, vale destacar que mais de cinquenta por cento não coloca em prática nenhuma das atitudes que considera importante para o meio ambiente.

É interessante ressaltar, também, que o entulho retirado das obras realizadas nas casas é despejado diretamente nas valetas e os moradores consideram essa atitude uma estratégia para conter a erosão nas ruas. Enfim, ao jogarem lixo no entorno, consideram ser uma forma de proteger a Reserva do Poço Escuro.

Quando questionados sobre o destino que é dado aos seus resíduos domésticos, 90% dos entrevistados desconheciam. Com relação a coleta seletiva apenas 10% dos entrevistados souberam do que se tratava. No entanto, 100% dos entrevistados, após serem informados sobre o que era uma coleta seletiva, afirmaram seu desejo de participar da mesma.

Quanto ao conhecimento de produtos de consumo que prejudicam o meio ambiente, 100% dos entrevistados demonstraram ter consciência desse fato. Os produtos considerados mais prejudiciais pelos entrevistados foram, em ordem decrescente de citação, plásticos, detergentes, produtos químicos, fertilizantes, sabão em pó, pneus, baterias de celulares, cigarro, agrotóxico e vidro. Esta consciência, no entanto, não possui efeitos práticos na sua vida, pois menos de 5% deixou de utilizar ou os utiliza de forma mais criteriosa.

Apesar da proximidade a um parque municipal, 60% dos entrevistados nunca havia participado de nenhum evento relacionado ao meio ambiente. A modalidade de eventos citada pelos 40% que participaram, constituiu-se de palestra, proferidas em diferentes instituições como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), bem como nas escolas de Ensino Básico.

Com relação aos recursos hídricos, o desperdício é uma preocupação de 100% dos entrevistados. No entanto, as atitudes tomadas pelos mesmos resumem-se a evitar torneiras pingando e não lavar a calçada demasiadamente. Percebe-se, na pesquisa exploratória apresentada, que a proximidade de um Parque Municipal não modificou as relações das pessoas dos bairros Guarany e Petrópolis com o meio ambiente, nem mesmo ampliando suas concepções sobre a importância do equilíbrio ambiental. Presume-se que os discursos emitidos são provenientes das propagandas televisivas e

não da compreensão da importância ambiental da Reserva do Poço Escuro e, conseqüentemente, do Parque Municipal da Serra do Periperi. Quando, na verdade, é da população que deve surgir as maiores contribuições para solucionar os problemas ambientais em nível local, ao invés das ideologias que lhes são divulgadas (YEARLEY, 1992), mas para tal é necessário que se construa um sentimento de pertencimento dessa comunidade em relação ao meio em que vive.

Apesar disso, os entrevistados mostraram grande disposição em ajudar a preservar o meio ambiente. Percebe-se, assim, que faltam ações mais efetivas nessa direção, visando envolver a coletividade na preservação do seu patrimônio natural. Vale ressaltar que o Programa de Educação Ambiental, concebido pelo Módulo de Educação Ambiental do Parque Municipal da Serra do Periperi, para o município de Vitória da Conquista, está fundamentado na promoção do desenvolvimento sustentável e na implementação de instrumentos de gestão, critérios, procedimentos e estratégias necessárias ao cumprimento das diretrizes para a educação ambiental, estabelecidas nos incisos VII e X do Artigo 3.º da Lei Municipal n.º 691/92 e no Artigo 20 da Lei Estadual n.º 7799/2001 (SEMMA, 2001).

No ano de 2000 foi fundado o Programa de Educação Ambiental, o qual definiu como prioridade o atendimento a aproximadamente 5.600 alunos e 40 professores, de 16 escolas municipais que se localizam na sede do município de Vitória da Conquista e que possuíam maior proximidade com o Parque Municipal da Serra do Periperi, conforme informaram os funcionários da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Como instrumentos para a abordagem da temática ambiental, foram utilizados debates e palestras, com ênfase às áreas do Parque e da Reserva do Poço Escuro. Contudo, no ano de 2004, as ações centralizaram-se no aluno, e o professor, seja por não compreender a sua importância como orientador e formador de opinião, ou por não perceber a importância das ações que eram desenvolvidas pelo programa, ou até mesmo por não se sentir parte integrante desse programa, manteve-se afastado. Como resultado, o efeito das ações diluiu-se no tempo. Por um lado o aluno, de início encantado com todas as informações e vivências passadas pelo monitor do programa, gradativamente, em virtude da não continuidade das discussões em suas instituições de ensino, provavelmente, por falta de uma interação efetiva entre professor/aluno/programa, transformava essas vivências iniciais em lembranças de um momento de lazer, momentos esses que o livrou da tortura das cadeiras em sala de aula. Do outro lado o professor, que, provavelmente, encarava esses momentos como uma oportunidade de descanso ou de se dedicarem a outros afazeres, já que essas atividades eram consideradas apenas “apêndices curriculares”, desconectados com as disciplinas do currículo. Uma “pausa pedagógica”, segundo Mitrulis (2002), cuja função seria somente proporcionar um momento de descontração e de sociabilização. Vale ressaltar que a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Artigo 9º, cita que a educação ambiental na educação escolar é aquela desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas. No seu Artigo 10º determina que a educação ambiental seja desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de uma atuação conjunta entre gestores e instituições de ensino, não apenas na condução das ações, mas sim, e principalmente, na elaboração delas. Essas ações deverão envolver toda a comunidade

escolar (professores, funcionários, alunos e pais dos alunos), através de um projeto eixo que norteie as discussões que envolva a problemática ambiental (educação, política, saúde, economia, ecologia, entre outros), transformando o Parque Municipal da Serra do Periperi, e toda a vivência da comunidade dessa região, em um laboratório vivo, através de uma efetiva participação da comunidade, levando à formação de cidadãos críticos, capazes de tomar decisões que impliquem na sustentabilidade da comunidade da qual fazem parte e, conseqüentemente, da vida e do planeta.

Um outro ponto a ser destacado diz respeito a legislação, a qual determina, em seu Artigo 4^o, que as unidades de conservação tenham a finalidade de servir a recreação e a educação, entre outros objetivos (BRASIL, 2000). Contudo, a maioria das ações têm sido iniciativas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Desta forma, parte da população, principalmente adulta, que não estão ligados a nenhuma instituição de ensino e pesquisa, tem perdido a oportunidade de valorizar e reconhecer o Parque Municipal da Serra do Periperi e, conseqüentemente, a Reserva do Poço Escuro. Vale ressaltar que o projeto inicial de ampliação da Área de Proteção Ambiental e Criação do Parque teve como objetivo a criação de uma unidade de conservação destinada à preservação dos remanescentes de mata de cipó, da vegetação original e das nascentes existentes na Serra do Periperi, na zona urbana de Vitória da Conquista, e a implantação de equipamentos de apoio às atividades de fiscalização e monitoramento da área, de pesquisa científica e de educação ambiental. No entanto, o projeto sofreu algumas alterações devido ao número reduzido de funcionários capacitados para tais ações e as dificuldades de ordem financeira para a ampliação do quadro de funcionários.

Pode-se perceber que a Reserva do Poço Escuro, que abriga a única mata remanescente na zona urbana, vem sendo foco da destruição contínua. O adensamento da ocupação urbana vizinha (bairros Petrópolis e Guarani) exerce uma forte pressão sobre a área, resultando em impactos negativos, principalmente em relação ao descarte inadequado dos resíduos domiciliares nos canais de drenagem pluvial. No entanto, a alta diversidade biológica, bem como a beleza da paisagem natural do Poço Escuro, continua sendo um atrativo para pesquisadores, estudantes e para a comunidade local e regional.

Nesse sentido, a busca de alternativas que garantam a proteção da Reserva do Poço Escuro (fauna e flora) passa, necessariamente, pelo processo de conscientização da comunidade que vive no entorno da Reserva sobre o valor ambiental, histórico e cultural dessa área, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras, pois estas serão as maiores prejudicadas (JESUS, 2005).

Por outro lado, o problema ambiental ainda se agrava quando se considera a situação de pobreza da comunidade que vive no Parque e a precariedade da infraestrutura básica, a exemplo da ausência de esgotamento sanitário satisfatório. O modelo de desenvolvimento hegemônico nas sociedades contemporâneas tem se caracterizado pelo uso predatório dos recursos ambientais e pelo aumento da desigualdade social, levando ao crescimento da pobreza e da miséria, resultando em um número cada vez maior de pessoas em vulnerabilidade que, por sua vez, exercem uma pressão crescente sobre os recursos naturais. Fato esse que também se verifica no Parque Municipal da Serra do Periperi, através da retirada de camadas do solo para a extração de pedras, cascalho e areia grossa, por grupos de familiares de baixa renda (mulheres e crianças). Nesse sentido, é necessário que se busque construir junto a

essa comunidade, através de uma reflexão individual e coletiva, novas perspectivas de desenvolvimento e a transição para um novo paradigma, como forma de enfrentamento à problemática gerada pelo modelo de desenvolvimento adotado, garantindo melhores condições de vida dessa comunidade, aliado a conservação dos recursos naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, diante do exposto, que muito mais do que se adequar a uma lei específica é necessário que se busque uma maior articulação entre os grupos governamentais, não governamentais e a comunidade alvo. Aos gestores cabe não somente facilitar esse processo, mas também proporcionar à população o básico necessário a uma vida digna, ou, então, as condições do Parque continuarão precárias, pois enquanto não houver facilidades para coleta e acondicionamento de resíduos sólidos e líquidos dessa comunidade, campanhas de conscientização se tornarão complexas.

As instituições que têm servido dos conhecimentos advindos dos estudos desenvolvidos no Parque deveriam ser as primeiras a colaborar e dar atenção para a conservação da área e a gestão adequada dos recursos hídricos, haja vista o número de nascentes existentes nessa região, além da socialização do conhecimento junto à comunidade local, seja através da pesquisa-ação ou de projetos de intervenção. Vale ressaltar que a informação, aliada a sensibilização, ainda é a chave para a conservação e preservação do meio ambiente como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Federal nº. 9985*, de 18 de Julho de 2000. Brasil. Brasília, DF, 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

BRASIL. *Decreto Lei nº 9.795*, de 27 de abril de 1999. Brasil. Brasília, 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Editora Gaia, 1992. p. 551.

JESUS JR., G. *Contribuição do Movimento Ambientalista para o Desenvolvimento da Legislação Brasileira do Meio Ambiente*. Disponível em: http://old.ecolatina.com.br/br/artigos/legisl_ambiental/legisl_amb_02.asp Acesso em 28 de Junho de 2005.

MITRULIS, E. Ensaio de inovação no ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, n.116, p.217-244. 2002.

SEMMA - SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. *Programa de educação ambiental*, Vitória da Conquista, 2001.

VITÓRIA DA CONQUISTA. Decreto municipal 9.480/99. Vitória da Conquista, BA. 1999.

YEARLEY, S. *A Causa verde: uma sociologia das questões ecológicas*. Oeiras: Editora Celta, 1992. p. 193.